

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 - VISÃO DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

TEACHER EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC COVID-19 - VIEW OF TEACHERS FROM THE PUBLIC-SCHOOL SYSTEM IN THE FEDERAL DISTRICT

Edna Mara Corrêa Miranda

Mestre em Educação - Modalidade Profissional pela Universidade de Brasília (Brasília/Brasil).
Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Brasília/Brasil).
E-mail: edna_mara@yahoo.com.br

Bárbara Pereira de A. Rocha

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - Modalidade Profissional pela Universidade de Brasília (Brasília/Brasil).
Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Brasília/Brasil).
E-mail: barbitaalencar@gmail.com

Liliane Campos Machado

Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (Brasília/Brasil).
Diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (Brasília/Brasil).
E-mail: lcmpedagogia@gmail.com

Mayrla Pereira Sena Cordeiro

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade de Brasília (Brasília/Brasil).
E-mail: mayrlaster@gmail.com

Recebido em: 20 de abril de 2021

Aprovado em: 8 de julho de 2021

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 18 | n. 3 | p. 336-356 | set./dez. 2021

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2500>

RESUMO

Este texto discute o curso *Produção de material didático- práticas sociais, design e proposta metodológica*, oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Professores (EAPE-DF), tendo como pano de fundo o trabalho remoto em situação de Pandemia. São trazidas algumas considerações dos professores cursistas, examinando o percurso do curso em visitação que focaliza quatro categorias: duração, plataforma, conteúdo e aplicabilidade. Procuramos relacionar essas categorias com a situação proposta pelo curso de viabilizar aos docentes a aquisição de ferramentas tecnológicas na confecção de uma atividade – material didático – seguindo o princípio da transversalidade dentro da proposição de inserir numa única atividade quatro desafios. O estudo é fundamentado na Teoria Crítica e na Pedagogia Histórico-crítica. Como metodologia utilizamos aplicação de questionário, por meio do *Google* formulário enviado via *WhatsApp* para coordenadores e gestores de escolas públicas para que eles compartilhassem com seus grupos de professores. Alguns dos aspectos revelados pelo estudo são: para a maioria dos profissionais o curso não restringe a autonomia do professor; o tempo de formação não foi suficiente; o curso não contemplou os objetivos propostos e nem as necessidades dos professores para realizar o atendimento remoto; não atendeu satisfatoriamente as necessidades tecnológicas dos cursistas, embora a maioria afirme não ter tido dificuldade na realização da atividade final exigida pelo curso.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino remoto. Pandemia.

ABSTRACT

This text discusses the course *Production of teaching materials - social practices, design and methodological proposal*, offered by the School for the Improvement of Teachers (EAPE-DF), with the background of remote work in a situation of Pandemic. Some considerations of the course teachers are brought up, examining the course of the course in visitation that focuses on four categories: duration, platform, content and applicability. We try to relate these categories to the situation proposed by the course of enabling teachers to acquire technological tools in the making of an activity - didactic material - following the principle of transversality within the proposal of inserting four challenges in a single activity. The study is based on Critical Theory and Historical-Critical Pedagogy. As a methodology we used the application of a questionnaire, through Google form sent via WhatsApp to coordinators and managers of public schools so that they could share with their groups of teachers. Some of the aspects revealed by the study are: for most professionals, the course does not restrict the autonomy of the teacher; the training time was not enough; the course did not contemplate the proposed objectives or the needs of teachers to perform remote care; did not satisfactorily meet the technological needs of course participants, although the majority stated that they had no difficulty in carrying out the final activity required by the course.

Keywords: Teacher training. Remote teaching. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Um ano letivo atípico, totalmente diferente de todos os outros que já passaram. Uma pandemia causada pelo vírus *Covid 19* fez com que todas as pessoas ficassem dentro de suas casas, e comércios, escolas, hospitais, órgãos públicos, transportes e todo tipo de serviço foi modificado e adaptado às demandas restritivas impostas pelo alto risco de contágio.

Da suspensão temporária das aulas à necessidade de reinvenção pedagógica para atender os milhares de estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Assim é o ano letivo de 2020, atípico, totalmente diferente. Nessa realidade inesperada, os professores se viram despreparados para as adaptações e mudanças necessárias para que o trabalho e o ano letivo não se perdessem. O uso de tecnologias e aulas remotas no contexto de isolamento é novidade para professores e estudantes, os primeiros se reinventam todos os dias para mediar o ensino numa modalidade inédita, os segundos, estudantes da educação infantil ao ensino médio, assistem aulas em suas casas, driblando as dificuldades de acesso e posse dos instrumentos tecnológicos necessários.

Nesse contexto, a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (EAPE), disponibilizou três cursos de formação para os profissionais da educação como estratégia de mobilização para receber os estudantes de forma remota. Os cursos foram: *Produção de material didático- práticas sociais, design e proposta metodológica*; *Moodle on-line* e *G Suite- ferramentas do Google para a educação*.

Este trabalho tem foco no curso *Produção de material didático- práticas sociais, design e proposta metodológica*, por se tratar da organização do trabalho pedagógico. A proposta do curso, segundo a EAPE é discutir proposta metodológica para a produção de material didático, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, na avaliação formativa e no princípio da interdisciplinaridade. Diante disso, é objetivo deste estudo verificar como os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal avaliam o curso realizado pela EAPE para atendimento remoto dos estudantes durante a pandemia.

A escolha do tema surgiu em meio aos estudos realizados pelas discentes na disciplina de *Processos Formativos* do Curso de Mestrado da Universidade de Brasília.

Como metodologia utilizamos aplicação de questionário, por meio do *Google* formulário: "um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica" (Yaremko et. al apud GUNTHER, 2003). Foram feitas treze perguntas de respostas *sim* ou *não* e uma pergunta aberta. Elencamos previamente quatro categorias para análise: duração, plataforma, conteúdo e aplicabilidade, levando em conta o critério 'quantidade de respostas'. Enviamos o questionário via *WhatsApp* para coordenadores

e gestores de escolas públicas para que eles compartilhassem com seus grupos de professores. Ficou disponível para participação entre os dias quatorze de outubro e vinte e quatro de outubro de 2020, responderam o questionário cinquenta e nove professores e profissionais da educação que fizeram o curso. Ao longo do trabalho trazemos as percepções dos professores, resultado do questionário, em forma de citações diretas.

O estudo é fundamentado na Teoria Crítica e na Pedagogia Histórico-crítica. Para esta última, a ênfase nos conteúdos instrumentais não se desvincula da realidade concreta dos alunos, pois é justamente a partir das condições concretas que se tenta captar por que e em que medida esses instrumentos são importantes. E ainda, compreender a educação escolar tal como ela se manifesta no presente, entender essa manifestação presente como resultado de um longo processo de transformação histórica (SAVIANI, 2011).

Portanto, para compreender a formação docente neste dado contexto de pandemia, há que se considerar que a escola, o professor e o aluno são sujeitos históricos. Defendemos a importância da escola na sociedade de classes, como espaço privilegiado de transmissão do conhecimento historicamente sistematizado a que todas as pessoas têm direito.

A escola é, pois, compreendida a partir do desenvolvimento histórico da sociedade; [...] envolve a compreensão da realidade humana como sendo construída pelos próprios homens, a partir do processo de trabalho, quer dizer, da produção das condições materiais ao longo do tempo (SAVIANI, 1997, p. 119-120).

No tópico a seguir tratamos da necessidade de formação docente para atendimento pedagógico em contexto de isolamento e uso de tecnologias.

2 CONTEXTO DA PANDEMIA E A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES

Qualquer objeto em estudo deve ser considerado em suas múltiplas determinações, partiremos do conceito de homem, de trabalho e de sociedade, para que o leitor compreenda que localizamos a pandemia *Covid-19* no contexto do mundo capitalista, da sociedade dividida em classes com interesses opostos, onde a classe trabalhadora sofre as consequências da pandemia na precarização das condições materiais de sua existência, pois o confinamento gerou desemprego, ampliou a informalidade, a falta de acesso à rede de saúde de qualidade levou a óbitos e contaminação daqueles que não puderam parar suas atividades de trabalho.

Enquanto ser social e histórico, para sobreviver e perpetuar a espécie, o homem necessita suprir suas necessidades básicas, quais sejam, comer, morar, vestir. Para isso, desde os primórdios, precisou agir

sobre a natureza. Diferente dos animais que se adaptam à natureza, desenvolveu as ferramentas físicas e psíquicas que o dotaram de consciência, a qual permitiu a produção de instrumentos para satisfação de suas condições materiais de existência, o homem se desenvolveu então, por meio do trabalho. O trabalho é atividade humana objetivada, é ato de criação. Atendida a primeira necessidade básica, outras necessidades surgiram, o que possibilitou a vida em comunidade, o desenvolvimento da linguagem, de signos, dos sentidos, enfim, o homem se tornou humano.

[...] diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional (SAVIANI, 1994, p. 11).

A sociedade, compreendida como um fenômeno material, tem na produção seu elemento fundamental. A humanidade passou por diversas fases em suas formas de propriedade e estas condicionaram as relações sociais. A consolidação da propriedade privada propiciou que uma determinada parcela dos indivíduos se apropriasse do poder político e econômico, determinando as relações de produção: na antiguidade a sociedade escravagista; na idade média o feudalismo se estabeleceu sobre a força de trabalho servil e finalmente, no capitalismo, a exploração do capital sobre o trabalhador atingiu proporções nunca vistas antes.

As forças produtivas se desenvolveram junto ao avanço tecnológico, entretanto, ao mesmo tempo que criou instrumentos e máquinas para facilitar seu trabalho, o homem criou sua degradação, visto que chegamos ao ponto da máquina dominar as forças produtivas, marcando este início de século pela existência de um exército de seres humanos lutando para satisfazer suas necessidades mais básicas (comer, vestir, morar); os recursos do planeta que não se extinguiram foram apropriados pelos senhores do capital, levando uma grande parte da população do planeta a viver em condições sub-humanas.

Mas as relações capitalistas de produção, ou seja, a dinâmica social de reprodução do capital, têm transformado essas forças produtivas em realidades altamente destrutivas, o que pode ser visto facilmente no caso do aparelho bélico das grandes potências e no caso das consequências ambientais da forma capitalista de relacionamento entre sociedade e natureza (DUARTE, 2016, p. 13).

A pandemia surge em meio a esse contexto. Vivenciamos um momento de transformações econômicas e das relações de trabalho, onde o capital passa a ser constituído também pela informação armazenada em ambientes virtuais, acarretando em grandes mudanças na forma de organização da sociedade, nas relações sociais, no trabalho e na maneira de se apropriar do conhecimento. A escola, parte integrante da sociedade deve acompanhar essas mudanças e ser capaz de proporcionar diversas possibilidades de aprendizagem.

Nessa realidade global baseada na informação, é necessário considerar seriamente o papel das novas ferramentas e plataformas pelas quais a informação transita, porque sem dúvida alguma elas constituem o fator central da mudança. A internet, a rede de redes, como plataforma universal, aberta e flexível, pode ser considerada um agente facilitador do intercâmbio democrático, porque torna acessível mais informação a mais gente ao longo da história da humanidade (GÒMEZ in SACRISTÀN, 2011, p. 67).

Contudo, presenciamos uma realidade em que a sociedade, de modo geral, não estava preparada para assumir a tecnologia de forma tão contundente em sua vida cotidiana. Apesar de consumir tecnologia (bens de consumo como celular e outros dispositivos que são acessíveis ao trabalhador comum), as pessoas não dependiam exclusivamente da tecnologia, principalmente das plataformas virtuais, para ter acesso à educação, por exemplo.

Os professores, por sua vez, não foram capacitados tecnologicamente para essa realidade, o que gerou uma demanda urgente por formação, tanto para uso de tecnologias, quanto para organização do trabalho pedagógico em contexto de isolamento social. A reclusão trouxe a necessidade de novas maneiras de pensar e agir, obrigando a Secretaria de Educação do Distrito Federal a realizar formação dos seus profissionais, de modo que as salas de aula se tornaram telas de computadores com a substituição do ensino presencial pelo on-line, que na visão dos professores:

Vivemos em uma era digital, mas infelizmente muitos de nós professores não estamos ainda adaptados com as novas tecnologias, e isso devido ao pouco investimento na área educacional, não somos preparados/ensinados, o que resultou nesse grande desafio que foi e está sendo as aulas remotas. Logo como não fomos preparados antes e o curso oferecido não contemplou todas as ferramentas que poderíamos desenvolver na plataforma, acaba por restringir sim a autonomia do professor, uma vez que ele poderia ter mais autonomia se tivesse uma formação adequada.

Acredito que o professor deve se reinventar e desenvolver habilidades específicas para atender as novas demandas oriundas da pandemia.

O tópico a seguir apresenta o curso *Produção de material didático- práticas sociais, design e proposta metodológica*, realizado pela EAPE aos profissionais da educação do Distrito Federal. Consideramos os professores e alunos das escolas públicas como a classe trabalhadora, sendo seres históricos que neste momento atípico, produzem sua existência de acordo com as determinações impostas pelo isolamento, na tentativa de amenizar os déficits materiais que dificultam o acesso à educação e à própria sobrevivência.

3 O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES REALIZADO PELA EAPE

A formação continuada dos professores e demais profissionais de ensino é considerada, nos mais diversos fóruns educacionais e sociais, como atividade fundamental para o desenvolvimento da Educação e da Sociedade. Contudo, segundo Saviani (2009) a preocupação pedagógica sobre a formação de professores ainda não atingiu patamares satisfatórios e, no decorrer dos anos, apesar das mudanças, não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país.

Em 1988 foi criada a Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal (EAPE), com o objetivo de conceber a formação continuada comprometida com o desenvolvimento pessoal e profissional dos profissionais da rede de ensino pública do Distrito Federal. Com o intuito de favorecer modificações no trabalho docente a partir de articulação com a universidade, destinava-se a promover o aperfeiçoamento profissional de especialistas, professores e demais servidores do Quadro de Pessoal da Fundação Educacional do Distrito Federal (SANTIS, 2002). No final de 2011, assume status de subsecretaria e adquire o mesmo nível de relevância exercido por outras dimensões da estrutura de gestão dessa Secretaria.

Com a pandemia do *Covid 19*, as aulas das escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal foram suspensas no início do ano letivo de 2020. A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), retomou as atividades do ano letivo em curso no dia 22 de junho por meio de aulas remotas. A participação dos alunos no programa *Escola em Casa DF*¹ passou a ser obrigatória no dia 13 de julho, com aferição de presença e avaliação das atividades propostas pelos professores on-line. No intuito de preparar e apoiar as equipes pedagógicas das escolas no atendimento aos estudantes sem a interação presencial, a EAPE realizou capacitação para os profissionais da educação da rede pública. Os cursos integraram as estratégias de mobilização para receber os estudantes de forma remota, os cursistas puderam se

¹ Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/comeca-formacao-dos-professores-para-a-retomada-2020/> Acesso em 05 out. 2020

inscrever nos três cursos, cada um com a carga horária de 30 horas que incluíram encontros virtuais ao vivo.

Quadro 1- Cronograma dos cursos ofertados pela EAPE

Curso	Modalidade	Período	Nº inscritos
Produção de material didático- práticas sociais, <i>design</i> e proposta metodológica	encontros virtuais ao vivo	8, 9, 10 e 12 de junho de 2020	29.557
<i>Moodle on-line</i>	atividades na plataforma: encontros virtuais ao vivo	10 e 12 de junho de 2020	23.944
<i>G Suite</i> – ferramentas do <i>Google</i> para a educação	encontro virtual ao vivo	10 de junho de 2020	25.372

Fonte: Elaboração das autoras²

O foco deste estudo é o curso *Produção de material didático- práticas sociais, design e proposta metodológica* por tratar da organização do trabalho pedagógico. A intenção do curso, segundo a EAPE, foi discutir proposta metodológica para a produção de material didático, na perspectiva da tríade composta pela pedagogia histórico-crítica, avaliação formativa e princípio da interdisciplinaridade. O curso foi organizado em torno de quatro desafios que nortearam a temática de cada encontro e as atividades que os cursistas deveriam elaborar.

O Currículo em Movimento das escolas públicas do Distrito Federal é fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que compreende que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, a democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes.

Nesse sentido, para melhor compreensão da proposta e organização do curso, trazemos um resumo de Gasparin (2003), explicitando os passos da metodologia da Pedagogia Histórico-crítica proposta por Saviani:

² Disponível em: <https://www.metroplites.com/distrito-federal/educacao-df/professores-de-escolas-publicas-do-df-se-reinventam-nas-aulas-on-line> Acesso em 05/10/2020

1º passo: Prática social inicial

- Iniciar as atividades apresentando aos alunos os objetivos, os tópicos e subtópicos da unidade que se pretende estudar, e em seguida, dialogar com os alunos sobre os mesmos,
- Os alunos mostram sua vivência do conteúdo, isto é, o que já sabem sobre o tema a ser trabalhado e perguntam tudo que gostariam de saber sobre o novo assunto em pauta, e tudo será anotado pelo professor.
- A prática social inicial pode ser feita como um todo no início da unidade e retomada, em seus aspectos específicos, a cada aula, conforme o conteúdo a ser trabalhado. Ou, a cada aula, o professor destaca a prática social específica do conteúdo que vai trabalhar naquele dia.

2º passo: Problematização

- Identificar os principais problemas postos pela prática e pelo conteúdo curricular, seguindo-se uma discussão sobre eles, a partir daquilo que os alunos já conhecem;
- Explicar que o conhecimento (conteúdo) vai ser construído (trabalhado) nas dimensões conceitual, científica, social, histórica, econômica, política, estética, religiosa, ideológica, etc., transformadas em questões problematizadoras.

3º passo: Instrumentalização

- É a apresentação sistemático-dialógica do conteúdo científico, contrastando-o com o cotidiano e respondendo às perguntas das diversas dimensões propostas. É o exercício didático da relação sujeito-objeto pela ação do aluno e mediação do professor. É o momento da efetiva construção do novo conhecimento.

4º passo: Catarse

- Representa a síntese do aluno, sua nova postura mental; a demonstração do novo grau de conhecimento a que chegou, expresso pela avaliação espontânea ou formal.

5º passo: Prática social final

- É a manifestação da nova atitude prática do educando em relação ao conteúdo aprendido, bem como do compromisso em pôr em execução o novo conhecimento.
- É a fase das intenções e propostas de ações dos alunos.

A metodologia da Pedagogia Histórico-crítica é um caminho de apropriação e de reconstrução do conhecimento historicamente sistematizado, todo o conteúdo trabalhado na escola deve ser a expressão de necessidades sociais historicamente situadas. O conteúdo reapropriado e reelaborado pelo aluno por meio do processo pedagógico, retorna de maneira nova e compromissada, para o cotidiano social a fim de ser nele um instrumento a mais na transformação da realidade.

Quadro 2- Organização do curso

Curso: Produção de material didático- práticas sociais, <i>design</i> e proposta metodológica Objetivo: Discutir proposta metodológica para a produção de material didático, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, na avaliação formativa e no princípio da interdisciplinaridade.	
Encontro/ Proposta Metodológica	Conteúdo/ Desafio
1º Encontro A gente sempre sabe alguma coisa	Proposta metodológica, Didática PHC. Desafio: Atividade ou conjunto de atividades com o objetivo de explorar o que o estudante já sabe ou aquilo de que se recorda em relação ao tema/conteúdo/conceito/definição a ser trabalhado.
2º Encontro Por que é importante aprender sobre isso?	Importância do design para o material impresso, Direitos autorais, classificação indicativa, linguagem pedagógica. Desafio: Atividade ou conjunto de atividades por meio das quais o estudante toma consciência da relevância do que vai aprender.
3º Encontro O que se aprende é sempre interdisciplinar	Avaliação Formativa, Adequação / adaptação curricular. Desafio: Atividade ou conjunto de atividades que levem o estudante a perceber o caráter interdisciplinar do que ele está aprendendo.
4º Encontro Sou capaz de demonstrar que aprendi	Gamificação, ludicidade e criatividade. Desafio: Atividade ou conjunto de atividades por meio das quais o estudante é desafiado a fazer aplicações do que aprendeu ou é desafiado a demonstrar o que aprendeu (por meio da escrita, do desenho, da produção de audiovisual etc.)
Avaliação Como produzir a atividade final do curso?	Cada cursista criará um conjunto de atividades percorrendo os 4 desafios propostos na metodologia do curso.

Fonte: Elaboração das autoras.

Compreendemos que para além da articulação com o currículo e com outros documentos norteadores, a formação continuada precisa estar articulada com o mundo escolar, social, político e cultural. O atendimento remoto aos estudantes, demanda então, uma reorganização do sistema educacional e em especial, a formação dos professores, gestores e demais profissionais da educação, por serem eles os principais envolvidos na mediação do conhecimento e na organização do trabalho pedagógico.

Corroboramos com a Pedagogia Histórico-crítica de que o professor, enquanto alguém que apreendeu as relações sociais de forma sintética, é aquele que pode viabilizar essa apreensão por parte

dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente. Defendemos a especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que concorre para o desenvolvimento humano em geral. A educação é um processo de criação e recriação de conhecimentos onde professor e aluno são sujeitos do processo ensino-aprendizagem (SAVIANI, 2011). De acordo com um dos cursistas: “O professor tem a função de desenvolver o seu papel não somente para ensinar, mas sobretudo como educador, instruindo o aluno em todas às áreas da vida. E para tanto, o contato físico e vivência com o aluno é imprescindível”.

O próximo tópico trata da organização do trabalho pedagógico para atendimento remoto dos estudantes. Lembramos que a escola tem autonomia para elaborar sua proposta pedagógica de acordo com a realidade em que está inserida. Considerando que no contexto da pandemia houve a necessidade de reorganização pedagógica e curricular, é importante saber o que os professores e gestores sentiram em relação à autonomia docente, já que o curso disponibilizado propôs um modelo de atendimento.

4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA ATENDIMENTO REMOTO

Libâneo (2002) diz que o ensino envolve uma atividade complexa, sendo influenciado por condições internas e externas. No cenário pandêmico, conhecer estas condições é fator fundamental para o trabalho docente, mais do que nunca é preciso considerar os determinantes econômico-sociais e sócio-culturais dos estudantes. O ensino remoto demanda condições materiais que vão além da sala de aula física, professores e alunos precisam estar tecnologicamente equipados e o processo de ensino deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir para poder realmente envolvê-los neste processo e mobilizar as suas energias. Uma das professoras participantes do curso relata:

Sou professora dos anos iniciais e vejo que meus educandos não conseguem o acesso, nem sempre tem alguém para ajudar, encontraram bastante dificuldade nesse formato virtual. Muitos estudantes e familiares/responsáveis preferem a modalidade presencial devido ao convívio social, a interação direta professor/aluno e seus pares, o acompanhamento dos avanços e desafios dos discentes.

A organização do trabalho pedagógico (OTP) é o alinhamento do currículo à didática e à avaliação, ou seja, a forma como o conhecimento está estruturado, de que maneira a escola se organiza metodologicamente na consolidação de suas ações e, por fim, o processo em que se pode perceber de que maneira a própria OTP é posta em prática (LIMA & SILVA, 2020).

Corroboramos com os autores de que os sujeitos implicados com a prática educativa no ambiente escolar, desde a gestão ao professor de sala de aula, são fundamentais para a condução da OTP, pois ela

é espaço para discussão, execução e avaliação de todas as estratégias realizadas no interior da escola, discutidas e legitimadas com a equipe pedagógica, daí a importância da autonomia da instituição para planejar a melhor forma de conduzir suas atividades, respeitando a realidade em que está inserida. De acordo com os cursistas:

Existe muita coisa imposta sem discutir com os professores as melhores formas de metodologia de ensino remoto. É tirada a autonomia do docente quando não lhe é dada a oportunidade de fazer parte do processo de construção destas ideologias no processo de ensino/aprendizagem.

Por enquanto não restringiu em nada, mas isso pode acontecer, dependendo da forma como for conduzida a prática da gestão.

Entendemos a formação realizada pela EAPE por meio do curso *Produção de material didático- práticas sociais, design e proposta metodológica*, como uma forma de organização do trabalho pedagógico voltada à unificação do atendimento da rede, onde os professores e equipes pedagógicas firmaram o compromisso de planejar e realizar os atendimentos remotos de acordo com os passos apresentados.

Sabemos que a prescrição curricular que sustenta a rede pública de ensino no DF é uma subversão à BNCC, não só porque mantém a base teórica distinta da normativa nacional, ou porque direciona a organização do trabalho pedagógico por objetivos e não habilidades e/ou competências, o caráter específico que torna essa experiência singular é o fato da rede pública, como tem sido característica nas últimas gestões, garantir a ampla participação dos últimos árbitros dos currículos praticados: os docentes. Essa marca por si só contribui sumariamente com a dinâmica de uma escola e de um currículo que se diz "em movimento", uma das razões é a consolidação da autoria de quem vai modelar, praticar e avaliar os documentos curriculares em sua rotina pedagógica (MIRANDA; PAULA; SILVA, 2020, p. 1889).

Para compreensão da percepção dos professores e demais participantes em relação ao curso, elaboramos um questionário com treze perguntas de respostas *sim* ou *não* e uma pergunta aberta. Enviamos o questionário via *WhatsApp* para coordenadores e gestores de escolas públicas para que eles compartilhassem com seus grupos de professores. Ficou disponível para participação entre os dias

quatorze de outubro e vinte e quatro de outubro de 2020, responderam o questionário cinquenta e nove professores e profissionais da educação que fizeram o curso.

Quadro 3- Questionário e respostas

	Perguntas	Sim	Não
Categoria Duração			
1	Você considera que a duração do curso (4 encontros) foi suficiente para auxiliar os professores no atendimento remoto dos estudantes	6	53
2	Na sua opinião, o curso deveria ter mais encontros?	57	2
3	Você conseguiria organizar sua rotina de trabalho (home office) com suas atividades domésticas e demais situações demandadas pela pandemia para um curso com um (1) encontro semanal por um período mais longo, de um (1) semestre?	47	12
Categoria Conteúdo			
4	Na sua percepção, o curso realizado na plataforma utilizada pela EAPE atendeu o que foi proposto como objetivos do curso?	27	32
5	Você considera que o conteúdo trabalhado no curso contempla as necessidades dos professores para atender os estudantes nas plataformas?	25	34
Categoria Plataforma			
6	Você considera que a interação no chat entre formadores e cursistas atendeu a demanda em tempo real? Foi possível tirar dúvidas, debater as propostas, fazer sugestões?	11	48
7	Os formadores contemplaram os objetivos propostos, conseguiram realizar a mediação entre o conhecimento proposto e a formação dos professores?	29	30
8	Você acredita que fora do contexto da pandemia, o curso realizado teria condições de substituir o curso presencial?	27	32
9	Na sua percepção, o ensino remoto como forma de ensino tem condições de ser implementado num futuro próximo?	33	26
10	Você gostaria de realizar outras formações nesse formato?	12	47
Categoria Aplicabilidade			
11	Você considera que o curso foi suficiente para esclarecer/ preparar os professores e demais profissionais da educação a realizar atividades num formato que opera com 4 desafios que atravessam uma mesma atividade com o objetivo de ser transversal a fim de atender em modelo à distância/remoto?	9	50

12	A forma como o curso foi conduzido atendeu as demandas reais, na confecção das atividades para o novo formato do trabalho pedagógico no contexto da pandemia?	12	47
13	A proposta de criar uma atividade como requisito final do curso foi: (28) Difícil (31) Fácil		
14	Você considera que o tema transversalidade foi suficientemente exposto no curso?	17	42
Questão aberta			
15	Para você, a proposta de atendimento aos estudantes apresentada pela EAPE restringe a autonomia do professor na realização do trabalho pedagógico de modo virtual? Explique.		

Fonte: Elaboração das autoras.

Elencamos previamente quatro categorias para análise: duração, conteúdo, plataforma e aplicabilidade, consideramos o critério 'quantidade de respostas'. As categorias surgidas da questão aberta confirmaram as respostas, citamos as respostas dos participantes para reforçar a análise. A seguir apresentamos os resultados, tendo como ponto de partida a questão no 15.

Quadro 4- Quantidade de respostas

Sim	Não	Em parte
14	40	05

Fonte: Elaboração das autoras.

Para a grande maioria, o curso não restringe a autonomia do professor, contudo as categorias que emergiram apontam para a obrigatoriedade de realizar o atendimento nos moldes propostos, o pouco tempo para formação, a dificuldade dos estudantes em acessar a plataforma e a limitação digital dos próprios professores. Um dos cursistas conta:

Penso que a proposta em questão trouxe mais autonomia para o professor, pois dessa forma, o educador estará mais livre, por assim dizer, em elaborar materiais e executar as atividades propostas.

Quadro 5- Apresentação das categorias

Categorias	Repetição
Garante autonomia/ orienta, mas não restringe	26
Abre leque de opções para o professor	08
Dificuldade acesso dos alunos	08
Despreparo/pouco tempo formação	06
Obrigatoriedade	03
Limitação digital do professor	03
Professor não participou da construção do curso	01
Outros	15

Fonte: Elaboração das autoras.

Conforme relato dos cursistas:

A proposta de atendimento está ancorada nos pressupostos do currículo em movimento, com isso é uma proposta que já era para ser adotada por todos os professores. Não percebo uma restrição de autonomia, visto que na prática pedagógica o docente vai decidir se segue ou não a proposta.

Acho que não, ao contrário, abre um leque de novas possibilidades! No entanto, esse formato de atendimento remoto deve ser melhor entendido para um trabalho de qualidade e eficiência.

Restringir ao professor não, acredito que nos reinventamos a todo momento, mas aos alunos sim, vemos uma exclusão considerável no ensino remoto.

A proposta enriquece o trabalho como um todo. Exercita nossa criatividade. Entendi como mais uma proposta de trabalho, não me senti engessada para criar atividades somente com esse formato. Portanto, nesse sentido, não interfere na minha autonomia.

Duração: quase a unanimidade dos participantes concorda que o tempo de formação foi curto, a grande maioria afirma ter condições de realizar o curso no mesmo formato num tempo maior, conseguindo conciliar as atividades cotidianas ao atendimento remoto (*home office*) e à formação, como afirmado por um professor:

Não é a proposta que restringe, é o formato que limita. Quanto à formação, o tempo foi muito corrido para tanta informação.

Quando discutimos a formação docente, em função da escola que temos, é imperativo considerar o que significa ser professor em tempos marcados pela transitoriedade dos discursos e pela desconstrução de uma imagem social de escola, especialmente no atual contexto em que se deslegitima a educação como um direito cultural e passa a ser promovida como um produto de mercado (MACHADO, 2016), a realidade da pandemia acentua essa contradição.

Conteúdo: os participantes consideraram que o curso não contemplou os objetivos propostos e nem as necessidades dos professores para realizar o atendimento remoto, como é possível verificar nas respostas a seguir:

O professor deve seguir apenas os temas que serão propostos e montar seu conteúdo seguindo sua estratégia e dinâmica dependendo da sua turma.

Existe muita coisa imposta sem discutir com os professores as melhores formas de metodologia de ensino remoto. É tirada a autonomia do docente quando não lhe é dada a oportunidade de fazer parte do processo de construção destas ideologias no processo de ensino/aprendizagem.

Acho que foi bem abordado, mas precisamos de mais tempo para a preparação, execução e domínio das plataformas.

Cabe aqui destacar a contribuição de Machado (2016), um currículo para a formação de professores demanda necessariamente uma reflexão sobre a formação e a prática docente como espaço de construção e reconstrução de conhecimento, cabendo ao docente participar de forma ativa nesse processo de construção. "O desenvolvimento curricular está diretamente relacionado ao desenvolvimento da formação do professor no que se refere aos saberes e as práticas e suas relações" (p.307).

Plataforma: consideraram que não atendeu satisfatoriamente as necessidades tecnológicas dos cursistas. Apesar de considerarem que o ensino remoto tem condições de ser implementado num futuro próximo, o resultado mostra que para eles, o ensino remoto não tem condições de substituir o curso presencial e a grande maioria afirma não querer realizar outras formações nesse formato:

Tenho sérias limitações digitais e isso não foi contemplado na formação.

Acho que foi bem abordado, mas precisamos de mais tempo para a preparação, execução e domínio das plataformas.

Eles deram suporte, orientações que não restringiam a liberdade do professor e sim auxiliava.

Existe muitas especificidades, existem realidades diversas que em um curso geral como foi não atende a todos, ou seja, não orienta de forma adequada.

As informações do curso serviram de base para o planejamento do professor.

As condições limitaram o trabalho, a falta de instrumentos e recursos, dentre os quais a internet e computadores, foram dificultadores.

Aplicabilidade: é possível constatar pelas respostas dos cursistas uma contradição, pois consideraram que a proposta de organização metodológica não foi suficientemente elucidada, entretanto a maioria afirma não ter tido dificuldade na realização da atividade final exigida pelo curso, conforme as respostas:

Orientou a condução homogênea das atividades, quando organizou a obrigatoriedade da atividade produzida contemplar os 4 desafios na mesma atividade, além de conjugar o quesito da Transversalidade.

O formulário é engessado não permitindo a um professor que sabe o básico dessa tecnologia apresentar atividades com mais diversidades de comandos e resposta.

O professor deve seguir apenas os temas que serão propostos e montar seu conteúdo seguindo sua estratégia e dinâmica dependendo da sua turma.

Os 4 eixos apresentados são próprios de serem aplicados tanto no presencial ou de forma remota.

[...] as condições limitaram o trabalho, a falta de instrumentos e recursos, dentre os quais a internet e computadores, foram dificultadores.

Ressaltamos a importância de o professor refletir seu trabalho docente e se posicionar frente a essas mudanças, mesmo que inesperadas, é ele que neste momento, com todas as dificuldades impostas pela pandemia, ocupa o lugar de protagonista, sem horário de trabalho, atendendo alunos, pais, reuniões pedagógicas remotas. "Essas atividades pressupõem que todos, professores e alunos, tenham e usem seus smartphones com internet, que seus contatos pessoais sejam publicizados e que trabalhem a qualquer tempo e em qualquer lugar" (MIRANDA; PAULA; SILVA, 2020, p. 1888).

A pandemia mudará muitas formas de estruturar a organização do trabalho pedagógico, seja pelas ações empreendidas durante ela, sejam nos resultados dessas atividades, consideradas pedagógicas desenvolvidas no lar (SILVA, 2020). A pandemia revelou a importância do professor e da escola, para que os alunos não sejam prejudicados, docentes inventam um novo cotidiano e tentam driblar as dificuldades,

sobretudo tecnológicas no empenho de alcançar todos os estudantes e assim, minimizar as perdas deste ano letivo.

Silva (2020) constata dentre as consequências que o vírus causou na educação, o sofrimento decorrente da ausência de estrutura tecnológica de docentes e estudantes, sobretudo, às famílias que não dispõem do mínimo necessário para que ocorra, o que chama “atividades complementares”, como um acesso razoável a banda larga e ferramentas como um celular, notebook ou tablet. Afirma o autor, que a grande parcela da população que frequenta a educação básica regular no país não dispõe de estruturas que assegurem o mínimo de qualidade nos momentos em que as redes, sobretudo públicas, de ensino buscam dar um tom, de normalidade e garantia do “repasso” de conteúdos a esses estudantes. Essas são condições percebidas pelos profissionais da educação que realizaram o curso da EAPE, conforme revelado na análise do questionário.

Mesmo com todo esforço apresentado pelos professores e demais profissionais das escolas, corroboramos com Freitas³ de que a pandemia pegou a todos de surpresa e as ações chamadas de ensino remoto, com algumas exceções, são improvisos que o momento emergencial impôs como forma de se manter contato com os estudantes. *É imprescindível lembrar que o ensino remoto não se caracteriza como Ensino a Distância (EAD), que costuma fazer uso de plataformas de aprendizagem previamente preparadas e testadas, com objetivos definidos de aprendizagem de conteúdos específicos. Para o autor, é preciso deixar claro que, pelo menos no âmbito do ensino público, o ensino remoto não substitui aulas presenciais e nem deve ser contado como horas ou dias letivos. Os interesses específicos de professores e estudantes devem, neste momento, ser sobredeterminados pelos interesses coletivos e de garantia dos direitos de aprendizagem de todos os estudantes.*

Concordamos com Machado (2014) que a prática docente é um exercício diário, uma formação pessoal e profissional que não finda, pois o professor precisa constantemente de conhecimento, teoria e novas práticas. A pandemia trouxe à tona a necessidade de uma formação docente mais tecnológica, contudo, acreditamos que esse caminho não pode seguir as políticas reformadoras da privatização.

Estamos vivendo um acelerado processo de transformações sociais, notadamente com a integração crescente dos conhecimentos científicos e tecnológicos aos processos produtivos. Concordamos com Saviani (2011) de que o educador precisa romper com as pedagogias escolares articuladoras dos interesses da burguesia e vincular sua concepção e sua prática numa perspectiva revolucionária de

³ Para falar sobre Educação e Pandemia, a ASPUV entrevistou o professor titular da Faculdade de Educação da Unicamp, Luiz Carlos de Freitas, renomado estudioso e autor de diversos livros na área. Disponível em: [educacional.https://aspuv.org.br/educacao-pandemia-entrevista-luiz-carlos-de-freitas/](https://educacional.aspuv.org.br/educacao-pandemia-entrevista-luiz-carlos-de-freitas/) Acesso em 03 de nov. 2020.

homem e de mundo. Não se trata simplesmente de aderir a uma concepção científica de mundo e seu poder desvelador da realidade, mas em assumir na teoria e na prática, isto é, na práxis, uma concepção transformadora da vida, do homem e do mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a verificar como os professores da rede pública de ensino do Distrito Federal avaliam o curso realizado pela EAPE para atendimento remoto dos estudantes durante a pandemia, a partir do curso *Produção de material didático – práticas sociais, design e proposta metodológica*.

Os resultados mostram que, para a grande maioria dos profissionais, o curso não restringe a autonomia do professor, as categorias elencadas (duração, conteúdo, plataforma e aplicabilidade) revelaram que: o tempo de formação não foi suficiente; dificuldade dos estudantes em acessar a plataforma e a limitação digital dos próprios professores; a grande maioria afirma ter condições de realizar o curso no mesmo formato num tempo maior, conseguindo conciliar as atividades cotidianas ao atendimento remoto (*home office*) e à formação; o curso não contemplou os objetivos propostos e nem as necessidades dos professores para realizar o atendimento remoto; não atendeu satisfatoriamente as necessidades tecnológicas dos cursistas; consideram que o ensino remoto tem condições de ser implementado num futuro próximo, contudo, para eles, o ensino remoto não tem condições de substituir o curso presencial e a grande maioria afirma não querer realizar outras formações nesse formato; a proposta de organização metodológica não foi suficientemente elucidada, entretanto a maioria afirma não ter tido dificuldade na realização da atividade final exigida pelo curso.

Lembramos que este estudo não se encerra aqui, os participantes do questionário representam uma pequena parcela dos profissionais da educação que estão engajados em garantir aos estudantes das escolas públicas um atendimento de qualidade, portanto, é preciso que a secretaria de educação garanta as condições materiais de realizar esse trabalho.

Por fim, enfatizamos o papel da escola como instituição socializadora de um ensino de qualidade, ainda que nas condições atuais, o que coloca como tarefa aos professores a vigilância teórica constante, para não incorrer, ingenuamente, no equívoco da adesão acrítica a ideias liberais e neoliberais às quais se contrapõe.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica** - Pressupostos Teóricos. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, DF, 2014.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos:** contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Cortez, 2003.

GUNTHER, H. **Como elaborar um questionário.** Brasília, DF: UnB, Laboratório de psicologia Ambiental, 2003. (Série Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais, No 01).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática:** velhos e novos temas. Edição do autor, 2002.

LIMA, Erisevelton Silva; SILVA, Francisco Thiago. **O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola.** Brasília: Editora Kiron, 2020.

MACHADO, Liliane Campos. A identidade profissional do professor formador de professores. *In:* FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* (Org.). **Didática e a prática de ensino na relação com a formação de professores.** Fortaleza: CE: EdUECE, 2015. **Trabalhos apresentados no XVII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, realizado em Fortaleza, CE, de 11 a 14 de novembro de 2014.**

_____. (Re)configuração curricular no processo de formação de professores e suas relações. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 297-309, maio/ago. 2016.

MIRANDA, Edna Mara Corrêa; PAULA, Alessandra Valéria; SILVA, Aurênio Pereira. O novo Ensino Médio e as metodologias ativas: elementos para análise de uma formação docente. *In:* NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; GARCIA, Alexandra; REIS, Graça Regina Franco da Silva; RUST, Naiara Miranda; GIRALDO, Victor. (Org.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas:** tensões e perspectivas na relação com a formação docente. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP *et Alii*, 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar por competências:** o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTIS, L. M. de O. **Educação Continuada na Secretaria de Educação do Distrito Federal:** Concepções Políticas na década de 80. 2002. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

_____. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** [online], vol. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

_____. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo de transição: uma saída para a educação pós-pandemia. *In: Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, ano 13, vol. XXV, núm. 1, jan-jun, 2020, pág. 70-77.*